

A IMPORTÂNCIA DO DESIGN EDUCACIONAL NA EAD*

*Andriza Machado Becker – Universidade Federal de Santa Maria
Charlene Oliveira Trindade – Universidade Federal de Santa Maria*

RESUMO: O objetivo desta proposta é apresentar uma revisão bibliográfica acerca dos temas que envolvem a planificação de estratégias didático-pedagógicas nos Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEA), considerando as competências do professor que exerce a função de designer educacional, uma vez que, no atual cenário da Educação a Distância (EAD), os AVEA vêm criando cada vez mais oportunidades para o compartilhamento do acesso às informações e o trabalho de forma colaborativa. Os ambientes dos cursos podem ser modelados e planejados de acordo com as particularidades do público-alvo, avaliando os diversos estilos de aprendizagem, preferências e as diferenças socioculturais que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Nos AVEA o design educacional é, portanto, o elemento humano que conduz a construção de coreografias didáticas digitais.

PALAVRAS CHAVE: Design Educacional. Educação a Distância. Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

No contexto da EAD online, os profissionais responsáveis pelo planejamento e execução de cursos através de AVEA precisam refletir sobre os modelos educacionais existentes e realizar uma mediação pedagógica que envolva os conteúdos do curso, as técnicas, as metodologias e as teorias pedagógicas de forma que esse conjunto de elementos promova uma aprendizagem colaborativa e desenvolva habilidades necessárias à obtenção dos resultados desejados.

Cabe ao profissional responsável pelo design educacional do curso, ou seja, pelo planejamento de ensino, modelo de curso, estratégias do processo de ensino-aprendizagem e de avaliação, explorar todas as potencialidades, recursos e ferramentas dos AVEA para construir um plano de ensino embasado em teorias pedagógicas consistentes.

Nos cursos a distância mediados por AVEA são os professores os profissionais que criam os conteúdos, guiam a base educacional e delineiam o projeto instrucional, atuando, dessa forma, como professores e ao mesmo tempo como designers educacionais.

* Acesso ao registro da comunicação em fórum: <<http://www.textolivre.org/forum/viewtopic.php?f=17&t=3839>>.

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A aprendizagem, conforme considera a psicologia cognitiva, é um processo que resulta da interação e da construção estabelecida entre o contexto em que ocorre e as dimensões socioculturais dos sujeitos envolvidos. O conhecimento é o sistema que trata a informação mediada neste processo. Assim, como defende Vygotski (1987), as capacidades intelectuais humanas, como a memória, percepção, aprendizagem, resolução de problemas, raciocínio e compreensão, devem ser observadas durante o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que esse processo depende da racionalização dos meios para atingir os fins. Isso significa que é fundamental formular os objetivos educacionais e definir os requisitos fundamentais do planejamento educacional antes de executar um plano de ensino.

A aprendizagem é efetivada com sucesso quando se tem um bom planejamento de atividades por meio da análise significativa da realidade e da organização eficaz de conceitos e conteúdos. A escolarização é uma atividade na qual se adquire o domínio dos símbolos e instrumentos culturais nas sociedades letradas e permitem a socialização do aluno (DAVIDOV, 1988). Compreendida dessa forma, uma atividade de ensino requer um planejamento definido com objetivos a serem alcançados.

Para Davidov (1988), atividade de estudo é o conjunto de ações e operações mentais ou práticas realizadas pelos alunos. Isto é, a formação do pensamento teórico, determinado na reflexão, análise e planejamento, que promove o desenvolvimento psíquico. A atividade de estudo deve seguir uma estrutura para desempenhar a tarefa da aprendizagem, essa estrutura é composta pela tarefa em si, pelas ações condutoras da aprendizagem e por ações de avaliação e controle.

Na ação de controlar, o professor tem a possibilidade de monitorar a realização da tarefa e acompanhar o desenvolvimento dos alunos. A ação de avaliar permite que o professor verifique se os objetivos propostos pelo plano de ensino foram atingidos. Por meio da avaliação, os alunos revelam se conseguiram ou não executar as tarefas. O professor precisa planejar tarefas de aprendizagem e conduzir seu desenvolvimento com a finalidade de organizar o processo de ensino-aprendizagem por meio de atividades de estudo (DAVIDOV, 1988).

Filatro (2008) define o design educacional como

ação intencional e sistemática de ensino que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de promover, a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos, a aprendizagem humana. Em outras palavras, definimos design instrucional como o processo (conjunto de atividades) de identificar um problema (uma necessidade) de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar uma solução para esse problema (FILATRO, 2008, p. 3).

Assim, o design educacional de um curso é o elemento planejador que direciona os comportamentos educacionais dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é preciso adequar as técnicas às características individuais e coletivas, promovendo a colaboração e satisfazendo as necessidades e os interesses de todos os envolvidos no processo. O design educacional de um curso a distância pode efetivar a aprendizagem por meio de eventos comunicativos e estratégias de interação mediadas por ferramentas específicas do AVEA que construam conhecimentos e saberes colaborativamente.

Conforme evidencia Correia (2010), aprender de forma colaborativa significa aprender em equipe, desenvolver e explorar conceitos, trabalhar para o entendimento mútuo e buscar soluções para os desafios conjuntamente, ou seja, a aprendizagem ocorre através do esforço intelectual entre os alunos e entre alunos e professores.

Por meio de uma aprendizagem colaborativa, os alunos podem produzir melhores resultados do que se trabalhassem individualmente. Assim, os membros de um grupo podem cooperar com as capacidades, conhecimentos, esforços e interagir entre si com entendimentos, pontos de vista e vivências diferentes. O resultado disso é que os participantes conseguem identificar falhas no processo de conhecimento e podem buscar novos raciocínios, informações e referências para um novo entendimento. É importante ressaltar que um trabalho colaborativo não é sinônimo de soma ou conjunto de vários trabalhos individuais. É muito mais do que isso, uma vez que exige envolvimento individual focalizado no grupo, uma entidade coletiva, exige uma formulação de objetivos comuns e coordenação das atividades. Dessa forma, Correia (2010, p. 4) enfatiza que “o envolvimento tem que ir para além da simples interação (...). É, assim, um processo social que requer o envolvimento de todos os membros da equipe”.

Nessa perspectiva, as estratégias utilizadas pelo design educacional podem ser compreendidas como o conjunto das coreografias didáticas digitais, pois como caracterizou Zabalza (2006) o ciberespaço pode ser percebido como um espaço potencialmente educativo que possibilita oferecer informação para a aquisição e o desenvolvimento de competências na docência e na discência. Isto também implica dizer que a forma como se planeja o design educacional de um curso está imbricada à forma como o aluno irá aprender, tal como ocorre com as coreografias no universo do teatro e da dança: o diretor estabelece as performances de tempo, espaço e ritmo que conduzirá a atuação do artista.

Essas coreografias integrantes no contexto educacional contemporâneo caracterizam um novo modo de ensino e favorecem as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede, bem como um novo papel do professor. Nesse sentido, os professores compartilham informações com os alunos e estão sempre atualizando seus conhecimentos e suas competências pedagógicas. Esse modo de ensino está relacionado com o que Lévy (1993, p. 137) denomina de ecologia cognitiva “o estudo das dimensões técnicas e coletivas da cognição”, e que, por sua vez, articula-se ao conceito de biosistemas formativos, ou seja, sistemas que se organizam como ambientes pedagógicos, presenciais ou virtuais, a partir de demandas interativas, cujos elos motivacionais se estabelecem no processo de mediação entre pares ou estimulado pelo facilitador (mediador oficial) das atividades propostas. Organizam-se como cenários de mediação permitindo, na complexidade do biosistema e sua

evolução, uma construção transdisciplinar colaborativa. Estabelece-se, então, uma malha interativa que pode ser acionada a qualquer momento, por qualquer membro conectado no coletivo. Surge um novo conhecimento, para além do “compartilhado”, construído na interconexão e transcendência de experiências e ideias (MACIEL, 2006, p. 382).

Lévy (1999) ainda destaca que a formação continuada dos professores é uma das evidências dos métodos de aprendizagem a distância, desse modo, a função principal do professor não é mais aquela de simplesmente disseminar o conhecimento, mas de difundi-lo no sentido de incentivar a aprendizagem e o raciocínio conjuntamente. Sua atividade, na EAD, “será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc” (LÉVY, 1999, p. 171).

Na EAD, o conceito de colaboração está alicerçado nas teorias construtivistas e sociointeracionistas do conhecimento, conceptualizadas por Vygotski, que destacam a importância da interação social no processo de conhecimento e aprendizagem, ou seja, preconizam que as trocas interpessoais são subsídios necessários para o desenvolvimento do sujeito. A teoria construtivista evidencia que a construção do conhecimento ocorre através da elaboração mental, em interações com o meio, que adquirem sentido ao mundo do sujeito. Esse sujeito, então, elabora os conhecimentos, transformando-os através da relação com as pessoas e com os objetos, podendo constituir uma relação de cooperação.

Para Vygotski (1987) a colaboração entre pares contribui para o desenvolvimento de estratégias e habilidades gerais para solucionar problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação. A aprendizagem, então, se dá através da interação com o outro, articulando diversos processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo quando o indivíduo interage com os outros. O trabalho colaborativo, segundo a teoria sociointeracionista, enfatiza a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que segundo Mantovani (2006, p. 7) “é 'algo coletivo' porque transcende os limites dos indivíduos”. Assim, a aprendizagem acontece por meio do compartilhamento das diferentes concepções, pela necessidade de explicitar seu pensamento e pelo entendimento do pensamento do outro mediante a interação.

O desenvolvimento intelectual também foi descrito por Vygotski (1987) por meio do uso de ferramentas cognitivas que possibilitam a compreensão do mundo “circundante” pelas ferramentas intelectuais mediadoras. Atualmente, as novas tecnologias, têm potencial para estabelecer, de maneira diversificada, a interação social, a comunicação e a colaboração no processo de construção do conhecimento dos indivíduos envolvidos com a aprendizagem.

CONCLUSÃO

Sob o princípio da colaboração e dispondo de potencial tecnológico, os AVEA proporcionam a troca de ideias entre os indivíduos, além de favorecer reflexões e execução de

trabalhos coletivos. Esses ambientes têm o papel de facilitar a planificação das coreografias didáticas e pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem, nesse contexto, ocorre através de diferentes elementos, ancorados nas ferramentas e recursos disponíveis nessas plataformas de ensino, possibilitando a construção de um design educacional pedagogicamente inovador e colaborativo, levando em consideração a ergonomia e o nível de usabilidade, o material disponibilizado e os objetivos de aprendizagem.

Dispondo da tecnologia de AVEA o design educacional é o elemento humano que conduz a construção de coreografias didáticas digitais que podem ou não promover a interação e a colaboração.

REFERÊNCIAS

AMORETTI, Maria Suzana Marc. *Ferramentas cognitivas e interação verbal na EAD: Uma estratégia semiótica de gestão e docência*. Disponível em <http://www6.ufrgs.br/cursopgdr/download/UAB_SuzanaAmoretti.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2012.

CORREIA, Ana Paula. Desenho de experiências colaborativas para a educação a distância. *Revista EAD em foco*. V. 1, n. 1. abril/outubro 2010. Disponível em <<http://www.eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/20/14>>. Acesso em: 18 mar. 2012.

DAVIDOV, Vasili. *La enseñanza Escolar y el desarrollo Psíquico: Investigación psicológica teórica y experimental*. Moscou: Editorial Progreso, 1988.

FILATRO, Andrea. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education, 2008.

ISAIA, S.; MACIEL, A. Comunidades de práticas pedagógicas universitárias em ação: construindo a aprendizagem docente. *Imagens da Educação*, Brasil, 1 jan. 2011. Disponível em:

<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/12349/6504>>.

Acesso em: 01 mar. 2012.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACIEL, A. M. R. *Formação na docência universitária? Realidade e possibilidades a partir do contexto da Universidade de Cruz Alta*. Campinas: UNICAMP, 2000. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

MACIEL, A. M. R. Verbetes. In: MOROSINI, M. (ed.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário*. Vol. 2. Brasília: INEP, 2006.

MANTOVANI, Ana Margô. Weblogs na educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica. *Revista Prisma.Com – Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*. Edição n. 3. out. 2006. Disponível em <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/18_ana_margo_mantovani_prisma.pdf>. Acesso em: 15 de mar. 2012.

VYGOTSKI, Lev. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZABALZA, M. A. Uma nova didática para o ensino universitário: respondendo ao desafio do espaço europeu de ensino superior. In: *Sessão Solene comemorativa do Dia da Universidade – 95º aniversário da Universidade do Porto*. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, mar/2006.